

Jatene reconhece ^{Saúde} fraudes no SUS

por Sandra Nascimento
de Brasília

O ministro da Saúde, Adib Jatene, reconheceu ontem a existência de fraudes no Sistema Único de Saúde (SUS) e apontou, como única solução possível para diminuir o problema, a criação de auditorias estaduais e municipais para acompanhar de perto as instituições. "Só o controle social poderá resolver essa questão", disse o ministro. Projeto nesse sentido já foi encaminhado pelo ministério ao presidente da República, para posterior envio ao Congresso. Jatene participou ontem do primeiro simpósio internacional para discussão de financiamento da saúde, no Congresso Nacional, que se encerra amanhã. O ministro do Planejamento, José Serra, deve comparecer hoje ao evento.

Mais do que as fraudes, o que preocupa Jatene é a sua vinculação com a criação da Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF). "As críticas ao sistema procedem. O que não procede é relacionar isso com a captação de recursos", afirmou o ministro. Segundo Jatene, não há um cálculo preciso das perdas com as fraudes, "mas não é tanto assim". Além disso, prosseguiu, o

combate à má administração também precisa de mais verbas, o que também justificaria mais recursos.

Jatene citou algumas medidas que estão sendo adotadas contra as fraudes, mas reconhece-as de eficácia limitada. No Rio Grande do Sul, foram reduzidos em 10% os pagamentos das autorizações de internações hospitalares, com a localização de grande número de pacientes com infecções generalizadas que ficaram apenas um dia internados. "Isso é um absurdo", disse, acrescentando que, assim que os hospitais descobrirem que o ministério não está aceitando esses procedimentos, irão alterá-los.

Organizado pela Comissão de Seguridade Social da Câmara e Associação Nacional dos Fiscais de Previdência Social (Anfip), o encontro foi uma grande manifestação pró-CMF. O rombo da Saúde está hoje em torno de R\$ 2,4 bilhões. Com a CMF, contribuição que seguiria os mesmos moldes do extinto IPMF — uma alíquota de 0,25% sobre toda transação financeira —, estima-se uma arrecadação em torno de R\$ 5 bilhões. O projeto que cria a CMF espera a aprovação do Congresso.

GAZETA MERCANTIL

13 SET 1995